

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA**APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO
NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO
E CÍRCULO DE ESTUDOS***Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC₂***An₂-B**

N.º _____

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

O Papel do Tutor e o seu contributo para o Sucesso Escolar dos Alunos

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

As dificuldades e os desafios que hoje se colocam às escolas e aos professores em matéria de gestão da diversidade (socioeconómica e cultural, mas também cognitiva, pessoal, temperamental e de personalidade) e de inclusão das crianças e jovens que a habitam, determinam a urgência de se repensar o(s) modelo(s) de orientação educativa praticado(s) e explicam a necessidade sentida pelos professores e escolas associadas deste Centro de Formação de questionar e reflectir sobre novas formas de intervir junto de crianças e jovens. Particularmente desafiante é a situação de crianças e jovens provenientes de famílias desestruturadas, muitas vezes sujeitas a maus tratos físicos e a várias formas de violência psicológica, com baixíssimos níveis de autoestima e de capacidade de autocontrolo e a que naturalmente, se associam elevados níveis de insucesso e de abandono. Efectivamente, a Escola marcada por uma grande rigidez institucional e organizacional não tem conseguido encontrar as melhores estratégias para lidar com estas situações, remetendo-as, muitas vezes, para as CPCJ ou outras instituições da comunidade, através de processos de (des)responsabilização mútua.

Assim, a emergência desta Oficina de Formação radica na necessidade de apoiar os professores e as escolas no desenvolvimento de planos de acção tutorial, de carácter remediativo, mas e sobretudo, preventivo, prioritariamente direccionados para crianças e jovens em perigo de modo a permitir a sua plena integração na comunidade escolar e sempre que possível e necessário em parceria com a CPCJ do Conselho onde a Escola/Agrupamento se encontra inserida. Apesar de no Decreto-lei nº 75/2008, no artº 44, ponto 4, estar previsto a possibilidade das escolas designarem professores tutores, para acompanhamento dos alunos, a verdade é que poucas implementaram esta medida, tendo este facto tido consequências sérias no sucesso e no abandono escolar das nossas crianças e jovens.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

3.1 Equipa que propõe (Caso dos Projectos e Círculos de Estudo) (Artº 12º - 3 RJFCP) (Artº33 c RJFCP)

3.1.1 Número de Proponentes:

3.1.2 Escola(s) a que Pertence(m):

3.1.3 Ciclos Grupos de Docência a que pertencem os proponentes:

3.2 Destinatários da Modalidade (Caso de Estágio ou Oficina de Formação)

Docentes de todas as escolas associadas deste Centro, que desempenham ou venham a desempenhar o papel de tutores nas suas Escolas/Agrupamentos.

4. EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS

- Espera-se com esta oficina de formação poder contribuir para:

A mudança da cultura organizacional das escolas, através da identificação de estratégias alternativas de orientação educativa;

O desenvolvimento, nos professores, de competências pessoais e profissionais alargadas no âmbito da tutoria;

Uma maior abertura das escolas para o desenvolvimento de parcerias e do aprofundamento do trabalho cooperativo na rede social local.

Integração da figura do tutor na organização escola.

A utilização da metodologia da investigação-acção na elaboração de planos de acção conjunta com outras instituições da comunidade vocacionadas para o apoio de crianças e jovens.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didácticas em exclusivo, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

1- A metodologia de investigação-acção na identificação das necessidades dos destinatários

2- Perfil do aluno destinatário

3- Perfil do tutor

3.1- Funções

3.2- Actividades

3.3- Interação com o director de turma, outros docentes, técnicos, famílias e instituições

4- Campos, contextos e estratégias de intervenção

5- Planificação

5.1- Plano tutorial de escola

5.2- Plano tutorial individual

5.3- Elaboração de instrumentos de observação e registo

6- Desenho de projectos de acção conjunta

7- Avaliação

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

6.1 Passos Metodológicos

A metodologia a privilegiar será a metodologia de trabalho de projecto, organizando-se o trabalho em:

- **Sessões de trabalho presenciais conjuntas**

Trabalho em pequenos grupos
Partilha e reflexão no grande grupo
Análise e reacção crítica a textos
Construção de documentos de trabalho
Simulação

- **Sessões de trabalho autónomo**

Em cada escola os participantes reúnem e trabalham no desenvolvimento de propostas de um Plano de Acção Tutorial, identificando possíveis destinatários e criando instrumentos de avaliação.

6.2 Calendarização

6.2.1 Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar:
entre os meses de **Janeiro e Dezembro**

6.2.2 Número de sessões previstas por mês: **3**

6.2.3 Número de horas previstas por cada tipo de sessões:

Sessões presenciais conjuntas **25 H**

Sessões de trabalho autónomo **25 H**

7. APROVAÇÃO DO ORGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA:

(Caso de Modalidade de Projecto) (Art. 7º, 2 RJFCP)

Data: ___/___/___

Cargo: _____

Assinatura: _____

8. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA (Art. 25º-A, 2c) (RJFCP)

Nome: _____

Nome: _____

(Modalidade de Projecto e Círculo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Art. 37º f) (RJFCP)

9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Avaliação quantitativa baseada na Avaliação Contínua, Avaliação dos trabalhos produzidos, Relatório dos formandos e Relatório do formador utilizando a tabela em anexo aprovada pela Comissão Pedagógica deste Centro.

MENÇÃO	VALORES	PERCENTAGEM	CRÉDITOS
EXCELENTE	9 – 10	90 – 100	2
MUITO BOM	8 – 8,9	80 – 89	2
BOM	6,5 – 7,9	65 – 79	2
REGULAR	5 – 6,4	50 - 64	2
INSUFICIENTE	1 – 4,9	0 – 49	0

Serão aplicados os critérios de avaliação, aprovados em Comissão Pedagógica, baseados no desempenho dos formandos nas sessões presenciais conjuntas e no trabalho autonomamente realizado ao longo da acção de formação.

10. FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

A avaliação da acção é feita através do preenchimento, pelo formando, de um documento de avaliação que lhes é fornecido no primeiro dia. Elaboração de um relatório detalhado referente ao tratamento dos dados recolhidos.

11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Alcantara, JA (1995) como educat la Autoestima, Barcelona. CEAC

Alonso Tapia, J (1997) motivar para el aprendizaje. Barcelona Edebe

Armaiz, P e Lesus, S (1995) La Tutoria, Organizacion Y Tareas. Barcelona. Aula

Garcia Vidal, J (1992) Guia para realizar Adaptaciones Curriculares. Madrid. EOS

Data ____ / ____ / ____

Assinatura: _____